

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE: AGORA É A VEZ DO PRONATEC

Marcelo Delatoura Barbosa - IF Fluminense – *campus* Cabo Frio –
mdelatoura@iff.edu.br

*Área Temática VI: Educação e Ciências Sociais / Linha de Pesquisa ou Extensão 4:
Estado, Políticas Educacionais e Cidadania*

A pesquisa em questão emerge na tentativa de mostrar como se apresenta o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, que tem imbricado em seu bojo perspectivas de elevação de escolaridade, geração de trabalho e renda, objetivando a inclusão social e implantado em 2011, logo no início do governo da Presidente Dilma Rousseff. O estudo se justificou por trazer à baila a discussão, no campo da educação em geral e da profissional em específico, acerca da multiplicidade de perspectivas que perpassam a formação acadêmico-profissional voltada ao atendimento de demandas do mercado de trabalho, a fim de suprir as lacunas de mão de obra especializada em prol do crescimento-desenvolvimento econômico. Tratou-se de um estudo de caso, tendo como suporte a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas aplicados coletivamente em sala de aula, por telefone, por correio eletrônico e individualmente. *Grosso modo*, quem eram os jovens e adultos que buscaram os cursos do Pronatec no *campus* Cabo Frio do IF Fluminense e quais eram suas expectativas? Será que os egressos tiveram suas expectativas supridas e estão atuando na área de formação? Como os professores e o coordenador do Programa no *campus* em tela o concebiam? Sendo assim e à luz dos achados, constatou-se que os alunos ingressantes depositaram extrema confiança nos cursos de FIC do Pronatec ofertados no ano de 2014 pelo *campus* Cabo Frio, bem como a oportunidade em poder estudar numa instituição educacional do porte do IF Fluminense. Os egressos, mesmo que a maioria não esteja atuando na área dos cursos, ficou um sentimento de plena satisfação com a estrutura oferecida, com o corpo docente e com a metodologia empregada. Itens como, por exemplo, atraso no repasse da bolsa-formação, tempo de deslocamento do trabalho para a escola e poucas aulas práticas foram levantados pelos alunos como aspectos negativos. Já entre o coordenador e os professores-bolsistas não há um consenso quanto à especificidade de tais cursos, pois enquanto um grupo acredita na potencialidade dos cursos para a inserção do alunado no mundo do trabalho a outra parte pontua ser necessária a imbricação de mais fatores para tal fim. Ademais, é premente refletir acerca de propostas dessa envergadura a fim de evitar gastos desnecessários de recursos públicos, bem como rever a questão do direcionamento legitimado de verbas públicas à iniciativa privada, sem esquecer também do controle sobre as desistências e evasão, buscando medidas que possam atenuar essa variável. Por fim, é relevante o encaminhamento de propostas pedagógicas que possam ter o trabalho e o homem como eixos centrais, visando à emancipação humana e à formação integral.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Educação Profissional; Formação Profissional; Elevação de Escolaridade; Pronatec.